

Padrões jornalísticos em campanha eleitoral: análise da cobertura das legislativas portuguesas no pós-25 de abril

Filipe Resende

(Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – Universidade Católica Portuguesa)

O sistema partidário no pós-25 de abril tem sido dominado por um bipartidarismo imperfeito, já que PS e PSD, os dois maiores partidos do centro, obtêm o maior número de votos, “repartindo entre si o monopólio da alternância governativa, por serem os únicos com acesso ao espaço eleitoral ganhador” (Cruz, 2017: p. 47).

Apesar de as legislativas elegerem um parlamento, as ações de campanha e a respetiva cobertura jornalística desenrolam-se em torno dos líderes partidários, que são apresentados como candidatos a primeiro-ministro (Cunha, 2012). Neste sentido, as eleições legislativas e a respetiva representação mediática assumem-se como a “arena de competição mais importante para a política nacional e para a competição entre os partidos” (Lisi, 2015: p. 14).

Num contexto de descredibilização da esfera política (Fernandes, 2019) e do aumento progressivo da influência dos *media* (Hjarvard, 2013), a mediatização da política é um conceito-chave para compreender o impacto da comunicação na atividade e representação da esfera política.

Tendo em conta a evolução da competição eleitoral, a presente comunicação foca-se no mapeamento dos padrões jornalísticos das legislativas portuguesas em torno da representação mediática de PS e PSD/PàF, através da análise das eleições de 2011, 2015 e 2019. A investigação está suportada numa metodologia mista. Por um lado, esta pesquisa tem *corpus* de análise um conjunto de 2370 peças jornalísticas de imprensa, rádio e televisão, onde foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Por outro lado, foram realizadas 10 entrevistas a jornalistas, envolvidos na cobertura das mesmas eleições, através da análise temática.

Breve nota biográfica

Professor Auxiliar Convidado na Faculdade de Ciências Humanas. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade Católica Portuguesa. Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC). As suas principais áreas de investigação são Comunicação Política e Estudos dos Media e do Jornalismo. É autor de várias publicações sobre Comunicação Política, Estudos de Jornalismo e Cidades Inteligentes.